

Reportagem por Verónica Janeiro, jornalista da Escola Secundária das Laranjeiras, São Miguel, Açores.



A Assembleia da República desenvolve, desde 2004, o projeto do Parlamento dos Jovens, com o objetivo de desenvolver a adaptação e participação dos jovens do ensino básico até ao ensino secundário na atividade política do nosso país, proporcionando um conceito mais completo sobre a função de cada órgão político e desenvolvendo o gosto pela democracia.

A iniciativa “Parlamento dos Jovens” envolveu 426 escolas do 2º e 3º ciclo do ensino básico, ao longo do ano lectivo 2011/2012. Na Sessão Nacional participaram 130 deputados eleitos em escolas de todos os distritos de Portugal, das Regiões Autónomas e de fora da Europa (Escola Portuguesa de Macau) a fim de debaterem os assuntos que foram mandatados.

O tema “Redes Sociais: Combate à Discriminação” levou a uma representação da Escola Secundária das Laranjeiras até Lisboa. Em questão estava o debate de ideias que se iria travar no Parlamento Nacional, nos dias 7 e 8 de Maio, entre jovens alunos do Ensino Básico.



O grupo açoriano, mais propriamente as deputadas da Escola Secundária das Laranjeiras e da Escola Básica e Secundária de Vila Franca do Campo, chegaram a Lisboa no dia 6 de Maio, pelas 14h 35m. Era altura de se proceder à instalação no INATEL de Oeiras. Ali ficariam alojados os representantes das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, assim como deputados e respetivos jornalistas de distritos do continente. Com tudo já guardado, a tarde ficava livre para passeios por Lisboa.



Apesar do cansaço pelo passeio e da hora em que já nos encontrávamos, ainda havia força para uma pequena preparação antes da sessão.

Estando já preparadas, era altura de voltar para o quarto e descansar, pois o dia que se seguia iria ser trabalhoso.

## Na Assembleia da República

As deputadas chegaram à Assembleia da República confiantes e muito felizes por representarem os Açores. Depois de algumas fotos com o professor que nos acompanhava, André Moura, era altura de entrar, então.

Sendo assim, os deputados entram pela porta principal, como convém à dignidade do cargo, e, os professores acompanhantes e os jornalistas seguem por uma porta à esquerda. Seguimos para as salas onde decorrerão as Comissões de debate dos projetos de recomendação. Nestas reuniões, cada círculo apresenta os seus projetos.

Seguindo-se a fase do debate, onde cada círculo coloca questões sobre os projetos dos restantes. De seguida, elege-se o Projeto de Recomendação base, para ser alterado no debate.

Segue-se a votação das perguntas a serem apresentadas no dia seguinte, na Sessão do Plenário. Cada círculo fará uma pergunta, dirigida a um dos partidos com assento parlamentar. Sendo assim, a pergunta do círculo eleitoral dos Açores, dirigida ao deputado Michael Seufert do CDS-PP, foi: “Como sabemos, em Portugal, tem ocorrido cada vez mais o abandono dos campos agrícolas, o que faz com que produção diminua, e, consequentemente temos de recorrer à importação, aumentando a dívida externa. O que é que podemos fazer para aumentar a produção do país?”, à qual aguardavam a resposta, com entusiasmo.

Mas, tempo já se apertava e não se podia fazer tudo. Os jovens deputados já começavam a ficar com fome. Daí, passaram para o Claustro, onde ainda discutiam sobre os trabalhos, mesmo havendo tempo para convivência entre eles.





Além do alimento ser necessário para manter os deputados “despertos”, a música é um bem precioso que dignifica a sala do Senado. A atuação de “Grupo Coral Kyrios”, muito aplaudida pelos deputados, serviu para uma alegria enorme e uma boa disposição, visto que as músicas cantadas pelo grupo eram muito conhecidas entre os deputados, o que os incentivou a colaborarem, ao cantarem juntamente com o grupo.

A hora de jantar foi uma hora e trinta minutos após o lanche, no Claustro, o que não foi muito acertado.

O dia ainda não acabou e há ainda muito para conversar nos seus locais de alojamento, depois de mais um passeio para conhecer melhor Lisboa, claro.

É dia 8 de Maio e estamos no autocarro em direção à Assembleia da República. Devido ao trânsito, há um pequeno atraso, mas nada de alarmante.

Finalmente chegamos à Assembleia da República. A Sessão Plenária é iniciada com palavras unanimemente consideradas como inteligentes e acertadas, pelo Presidente. Hoje é o dia mais importante, no que diz respeito ao trabalho dos deputados.



A Mesa, que comandará os trabalhos, é constituída por jovens deputados:

- Guilherme Vilhais, Presidente eleito no círculo de Portalegre;
- Filipe Vizela, Vice-Presidente eleito no círculo de Viseu;
- Jéssica Rosa, 1.º Secretário eleito no círculo de Aveiro;
- Henrique Dias, 2.º Secretário eleito em Beja.

Procedeu-se então ao período de perguntas aos Deputados em representação dos Grupos Parlamentares. As perguntas primam pela qualidade. As respostas são ouvidas, com atenção, por todos.

Segue-se o Debate da Recomendação à Assembleia da República. Neste Debate, cada comissão apresentou os seus projetos, para que apenas um seja escolhido para ser alterado, e posteriormente apresentado na Assembleia da República

Durante este Debate, os jornalistas tiveram o privilégio de estar presentes numa conferência de imprensa com o Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia da República.



Apesar do seu ar de seriedade, todos nós, jornalistas, como bons observadores que somos, conseguimos ver o lado mais afável do advogado e deputado José Ribeiro e Castro pelas suas respostas motivadoras.

Não houve oportunidade, por minha parte, de levantar nenhuma questão, mas, umas das perguntas mais interessantes que lhe foi levantada, foi se por causa da crise, o Parlamento dos Jovens poderia deixar de existir, devido à dívida externa e à falta de dinheiro, ao que Ribeiro e Castro respondeu que “o Parlamento dos Jovens não irá acabar”. Mas o tempo, inimigo de todos nós, já ia avançado, o que nos deixava, por um lado, tristes, pois não é todos os dias que temos a oportunidade de falar com alguém como Ribeiro e Castro. Então, fomos almoçar.

Era então altura de voltar ao Plenário, a fim de sabermos a recomendação aprovada à Assembleia da República:

1. Criação de uma entidade, com representação de um provedor, devidamente representado em todas as regiões, cujo objetivo seria a sensibilização das pessoas contra a discriminação, estando representada em todas as redes sociais ou fora delas.
2. Formação de Núcleos antidiscriminação a nível local e regional, diretamente dependentes e supervisionados pela comissão paritária, com sede nas escolas aderentes. Cada Núcleo criaria equipas de trabalho que regularmente e, de forma aleatória, fariam visitas a instituições de ensino, atribuindo um diploma certificando as boas práticas ao nível do respeito pela diversidade.
3. Criação da campanha “Geração Virtual”. Organismos nacionais devem criar uma plataforma que será divulgada nas diversas redes sociais que promovem o combate à discriminação e o conhecimento dos mecanismos existentes para defender a sua privacidade e impedir murais informativos. Esta plataforma deve estar em constante atualização, será divulgada nos meios de comunicação social e todas as escolas do País devem incentivar os seus alunos a usufruir e participar nela, pois iria fomentar a integração das minorias. Este site teria informação sobre os diferentes povos, culturas e etnias, fazendo com que toda a gente esteja informada sobre este assunto.
4. Atuar contra políticas e práticas discriminatórias através da introdução de medidas efetivas de promoção do respeito pela diversidade, nesse sentido, propomos a criação de um portal on-line gerido por um psicólogo com as seguintes valências: partilha de opiniões, troca de experiências, fórum aberto a debates e outras formas de sensibilização sobre o que é a discriminação, a sua definição e o que a

envolve. Esse portal chamar-se-ia: Discriminação e redes sociais. Este portal teria um link em todas as páginas da internet dos Agrupamentos das escolas.

5. Criar um site ou blog que promova o combate à discriminação, cujo conteúdo será publicitado num canal público televisivo com a intenção de consciencializar a sociedade civil e atrair visitantes para o site.
6. Realização de filmes e dramatizações sobre a discriminação, executados pelos alunos. Estes vídeos seriam posteriormente publicados nas redes sociais e projetados nas escolas, sendo abrangidos todos os elementos da sociedade.
7. Introduzir nas orientações curriculares do 1.º ciclo do ensino básico conteúdos, metodologias e práticas claras, que eduquem as crianças no sentido de as preparar para lidarem com determinados estereótipos, ou ideias pré-concebidas, que, inconscientemente, as levem a formular discriminações em adultos e a manifestar esse tipo de comportamento, tanto nas redes sociais, como através de outros meios.
8. Combate aos preconceitos que estão na base da discriminação, promovendo a celebração, nas instituições de ensino, do Dia Nacional da Diversidade, ao longo do qual, se dinamizariam atividades diversificadas que transmitam mensagens de respeito pela diversidade.
9. Propomos o alargamento da linha SOS já existente por um período de 24 horas de atendimento, para que os alunos vítimas de discriminação se sintam mais protegidos. Deste modo, as vítimas poderão apresentar queixa, desabafar e pedir aconselhamento. Propomos também que seja prestado apoio psicológico às vítimas. Os operadores seriam técnicos voluntários, e, eventualmente, através de um acordo com o fundo de desemprego, técnicos desempregados, permitindo que especialistas na área de aconselhamento pudessem dar assistência a situações que surgissem. É nossa recomendação que esta medida seria valiosa para as vítimas, visto que, desta maneira, teriam apoio para conseguir superar situações que pudessem surgir, tornando os indivíduos mais fortes e atentos no futuro.

Com a recomendação já votada e aprovada, só faltava o encerramento da Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens pelo Vice-Presidente da Assembleia da República, Guilherme Silva. Mas, antes disso, o Presidente da Mesa, Guilherme Vilhais, fez um pequeno “discurso”, não sei se assim o posso dizer, a mostrar o seu apreço, a sua felicidade e honra de ter tido o privilégio de ser o Presidente da Mesa, ao que conseguiu arrancar de todos os que o escutaram, um enorme aplauso.

Não nos esqueçamos que, o Parlamento dos Jovens é constituído por jovens, ou seja, temos a responsabilidade de lutar por aquilo que queremos, assim também como a responsabilidade de incentivar outros jovens a participarem com vontade e determinação neste maravilhoso privilégio que nos é concedido. Não permitamos que meros boatos ou pessoas nos apertem os horizontes. Lutemos por um melhoramento do país e de uma sociedade.